

MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e52493p2


PARECER 2

Thiago Novaes 
Universidade Federal do Ceará
(MAPP/UFC, Fortaleza, CE, Brasil)
tnovaes@gmail.com

Dados do artigo avaliado:

GONÇALVES, André Luiz C. Mitoinformação e ideologia da tecnologia: uma leitura a partir de Langdon Winner. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-16, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e52493. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/52493>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Correspondência com as autorias:

André Luiz C. Gonçalves 
Universidade Federal do Piauí
(PPGFIL/UFPI, Teresina, PI, Brasil)
andre.goncalves@ufpi.edu.br

Completo em: 2025-05-14 10:09 PM

Recomendação: Correções obrigatórias

1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?

O uso alienado das tecnologias nas sociedades pós-industriais, ou informatizadas, é um tema extremamente relevante às Ciências Sociais, e o artigo esboça alguns caminhos para uma abordagem teórica engajada e contemporânea.

2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?

Dividido em 5 seções, o artigo apresenta de forma clara e articulada algumas referências importantes em torno do tema da mitoinformação, situada hoje na passagem dos objetos técnicos para os objetos digitais, trazendo como conceito iluminador a noção de ideologia. Há uma breve descrição sobre a maneira como isso ocorre com a plataformização, ou verticalização, que resultam em práticas que poderiam ser mais bem explicitadas e exemplificadas em benefício do argumento, oferecendo-lhe materialidade. De maneira geral, o artigo é coerente, bem escrito e esclarecedor sobre a relação entre tecnologia, poder e comunicação. Observa-se, no entanto, uma confusão argumentativa nos primeiros parágrafos, reiterada na conclusão, na afirmação de que o modo de concretização das tecnologias não dá conta de sua indeterminação, entendida pelo autor como algo que "vai além dos propósitos para os quais foi desenhada e produzida, contendo implicações políticas conscientes ou inconscientes". Ora, o artigo se propõe a sustentar exatamente o contrário, que a modulação individual e social dos comportamentos vem sendo deliberadamente operada por uma nova forma de dominação tecnológica, sendo a indeterminação, na verdade, uma margem importante, uma possibilidade de desvio de função, algo que nos permitiria escapar do consumo alienado, uma vez existe uma realidade própria ao objeto concretizado, que excede seu planejamento. Eis uma diferença entre o que seria uma abordagem filosófica e outra sociológica sobre o tema proposto.

3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?

A introdução sugere a necessidade de politização das tecnologias a partir do reconhecimento da presença de ideologias, tanto em sua construção quanto na determinação (não exatamente consentida) para seu uso. O texto se justifica na medida em que intenta tornar explícito algo que se perpetua em nossa cultura técnica alienada, que atribui à funcionalidade e ao automatismo das máquinas um mero valor de uso, neutro, assumindo como objetivo lançar luz sobre esse problema.

4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?

A mobilização teórica em torno do tema é satisfatória e bem articulada, apresentando um bom conjunto de citações de maneira coerente e aprofundada. Inserindo-se no campo da sociologia da tecnologia, e superficialmente na filosofia, o texto aporta

contribuições sobre a importância das tecnologias nas relações sociais, na distribuição e exercício do poder na comunicação das sociedades democráticas e tecnocientíficas. Esse movimento pode ser considerado inovador no sentido de elucidar em que contexto vem se dando o imbricamento humano-máquina no regime digital, muitas vezes enfrentado com discursos que apregoam saídas pouco eficazes, e teoricamente precárias, como "uso consciente", ou via "regulação", que ignoram o poder já constituído na concretização das tecnologias.

5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?

O trabalho não se organiza explicitamente em torno de nenhum método: parte de um conjunto de pressupostos vividos e compartilhados para inferir sua análise crítica. Embora adote uma perspectiva notadamente teórica, a listagem de autores se complementa de maneira a evitar o contraste, a divergência, que auxiliariam na tomada de posição e esclarecimento de seus argumentos. O investimento sobre exemplos também enriqueceria a pesquisa.

6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)

A ideia de que existe ideologia por trás, e dentro, de cada tecnologia é apresentada de maneira clara, podendo ser mais bem embasada com mais exemplos. As interpretações são consistentes, bem referenciadas, e a conclusão atende ao objetivo proposto.

7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?

O artigo se dedica prioritariamente a apresentar o trabalho de Winner, devidamente explicitado seu objetivo no resumo. A filosofia da técnica, como palavra-chave, mostra-se apenas muito parcialmente presente nos debates promovidos no texto, que ignora filósofos centrais no campo, como Heidegger, Simondon e Donna Haraway, que abririam um conjunto de reflexões pertinentes ao tema: as citações de Vieira Pinto e Hui são oportunas, porém superficiais face às respectivas contribuições à filosofia da técnica. Os demais autores, como o bielorusso Morozov, Zuboff e Wark trabalham com problemas sociais, do mundo do trabalho e exploração capitalista do digital, pouco com problemas filosóficos. A ideia da mitoinformação como uma articulação entre ideologia e poder na tecnologia denota um aprofundamento sobre as novas formas de alienação, mas sua contribuição ao debate contemporâneo da filosofia da técnica se mostra incipiente.

8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?

O artigo aporta uma contribuição relevante, sobre um tema central para a comunicação e consumo de tecnologias nas sociedades informatizadas, salientando seu impacto econômico, cultural e comunicacional, merecendo, assim, ajustes para circulação pública. A definição de um método contribuiria sobremaneira ao desenvolvimento dos argumentos presentes na literatura bem selecionada e referenciada, sugerindo-se a inclusão de visões opostas, dissonantes, para informar melhor cada seção. A adição de exemplos vivenciados socialmente, do relacionamento humano com a tecnologia digital, principalmente, aportaria um contexto para a adesão refletida à crítica, e embasamento empírico para a pesquisa, além da análise estrutural e transnacional.

Tendo em vista o interesse na filosofia da técnica, sugere-se a adição de algumas notas, referindo-se a autores que trabalharam sobre expressões utilizadas no texto, como "objetos técnicos" e "modo de existência", por Simondon, pressupondo um conjunto de relações humano-máquina, trazidas ontologicamente por Haraway em 1984, e seminalmente nas reflexões sobre a questão da técnica, por Heidegger, desde sua conferência de 1953. A saída cosmotécnica de Yuk Hui, bastante contemporânea, também mereceria alguma menção, como contraponto à visão corroborada no texto, que unifica diferentes cosmologias e culturas sob o signo de "nossa sociedade". No campo da sociologia da tecnologia, destaca-se ainda a produção do professor Laymert Garcia dos Santos, com seu livro *Politizar as Novas Tecnologias*, além de comentadores de Winner, que poderiam ser eventualmente trazidos para somar interpretações à produção do autor escolhido como referência para o texto.

9. Parecer quanto à publicação do artigo:

☐ Aceitar

☒ **Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias**

☐ Rejeitar

10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?

☐ Sim

☒ Não

11. Mediações incentiva e faculta a pareceristas a atuação segundo os princípios da avaliação informada (Ciência Aberta, SciELO, etc), que prevê, entre outras coisas, o diálogo entre autorias e pareceristas identificadas. Você deseja que esta avaliação seja aberta à(s) autoria(s) ainda no curso da avaliação, quando do primeiro envio dos pareceres?

☒ Sim

☐ Não

12. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?

☒ Sim

☐ Não

13. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?

☒ Sim

☐ Não